

211

**APATIA E INTRUSIVIDADE: ESTILOS DE INTERAÇÃO DE MÃES COM INDICADORES DE DEPRESSÃO COM SEUS BEBÊS DE UM ANO.** *Tonantzin da Silva Ribeiro, Sheila Weremchuk, César Augusto Piccinini e Daniela Schwengber* – Instituto de Psicologia – UFRGS

Recentemente, diversos estudos têm examinado as influências da depressão materna na exploração de brinquedos pelos bebês no final do primeiro ano de vida e no seu posterior desenvolvimento cognitivo. A literatura aponta para existência de dois estilos de interação distintos entre as mães deprimidas e seus bebês: um deles caracteriza-se pelo afastamento, falta de engajamento e pouca estimulação; e o outro definiu-se pela presença de comportamentos intrusivos e de superestimulação. Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar o aparecimento desses estilos de interação numa situação de exploração livre de brinquedos. Participaram deste estudo 26 díades mãe-bebê, sendo que 11 mães apresentavam indicadores de depressão (moderada: 4; leve: 7) e 15 sem indicadores de depressão. As mães eram todas primíparas, tinham idades entre 15 e 33 anos e moravam com o pai do bebê, com exceção de uma delas em cada um dos grupos. Os bebês eram de ambos os sexos e tinham doze meses. Para a designação das participantes aos dois grupos utilizou-se o escore obtido no Inventário Beck de Depressão (BDI - Beck & Steer, 1993). As sessões de observação da situação de interação livre foram filmadas e tiveram a duração de trinta minutos, dos quais oito minutos foram utilizados na presente análise. Os vídeos foram analisados por dois observadores separadamente com base em um protocolo de observação. A análise das categorias de comportamentos maternos apontou que as mães com indicadores de depressão mostraram-se mais apáticas e menos enfáticas na demonstração de afeto positivo do que as mães sem indicadores de depressão. Porém, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos em relação aos comportamentos intrusivos. A utilização de uma situação de exploração livre de brinquedos, ao invés de uma situação estruturada, pode ter contribuído para a predominância do estilo apático de interação entre as mães com indicadores de depressão.